

Lonomismo no Brasil: análise epidemiológica dos acidentes causados pela taturana venenosa no período de 2007 e 2018

Marília Melo Favalesso^{1,*}, Milena Gisela Casafús¹, Ana Tereza Bittencourt Guimarães²,
Maria Elisa Peichoto¹

¹Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT), Puerto Iguazú – Misiones – Argentina.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – Paraná – Brasil.

* E-mail address: biologist.mmf@gmail.com.

As larvas das mariposas do gênero *Lonomia* Walker 1885 (Saturniidae: Hemileucinae) apresentam amplo interesse na área da Saúde Brasileira por serem o agente etiológico do lonomismo, uma forma de envenenamento causado pelo contato dos seres humanos com as estruturas urticantes das lagartas. A doença se manifesta por uma série de sintomas, entre eles um comprometimento sistêmico expresso em quadros hemorrágicos graves, o que pode levar o paciente ao óbito. No país são conhecidas as espécies *Lonomia obliqua* Walker 1885 e *Lonomia achelous* Cramer 1777 como as responsáveis pelo envenenamento lonômico. Considerando que o lonomismo é um importante problema de Saúde Pública no Brasil, e que o acompanhamento epidemiológico contínuo é necessário para maximizar os esforços de prevenção e distribuição do anti-veneno, o objetivo deste estudo foi apresentar um panorama epidemiológico dos acidentes lonômicos registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2007 e 2018 no Brasil. Foram analisados 6.636 registros para o período. Os dados revelaram que a maioria das vítimas pertencem ao sexo masculino e apresentam mais de 50 anos de idade, pertencem ao grupo étnico "branco" e tem "ensino fundamental incompleto". Acidentes em áreas urbanas foram tão frequentes quanto em áreas rurais. Foi detectada maior frequência de acidentes não relacionados ao trabalho. As vítimas eram principalmente picadas no membro superior e recebeu assistência médica na primeira hora após o acidente. A maioria dos casos foi classificado como leve, embora doze mortes tenham sido relatadas. O sul e sudeste do Brasil concentram os estados com as maiores frequências de acidentes. A maioria dos acidentes ocorreu nos dois últimos anos do período de estudo e nos meses correspondentes ao verão. Estes resultados fornecem uma avaliação geral e atual da situação do lonomismo no Brasil, e devem permitir às autoridades de saúde melhorar a gestão dos casos de envenenamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Lonomismo; Saúde pública; Lagarta venenosa.